

KODAK PLUS X PAN FILM



→17A

→19A

→20

→21

ANTÓNIO DA CUNHA TELLES



→11A

→12

→12A

→13

→13A

→14

→14A

KODAK SAFETY FILM

KODAK



→5A

→6

→6A

→7

→7A

→8

H

J

J

KODAK SAFETY FILM

cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP

CONTINUAR A VIVER



→2A

Índice

PRÓLOGO	
por José Manuel Costa	7
ANTÓNIO DA CUNHA TELLES, MEMÓRIAS COMUNS	
por Lauro António	13
SOBRE ANTÓNIO DA CUNHA TELLES	
por Paulo Branco	21
BIOGRAFIA DE ANTÓNIO DA CUNHA TELLES	
por António Roma Torres	25
ENTREVISTA A ANTÓNIO DA CUNHA TELLES	
por João Pedro Bénard e Manuel Mozos	35
SELEÇÃO DE ENTREVISTAS DE ÉPOCA	67
SELEÇÃO DE TEXTOS	117
SELEÇÃO DE DEPOIMENTOS	137
Filmografia	160
Índice remissivo	173
Calendário do ciclo António da Cunha Telles- Continuar a Viver	183



Estreia de O CERCO em Paris, 1971



PXO de Pierre Kast e Jacques Doniol-Valcroze, 1962 [rodagem]

embrião de um primeiro curso de cinema com carácter técnico em Portugal. Mostra uma preocupação com a criação de estruturas renovadas no cinema português que se expressa ainda na criação das *Produções Cunha Telles*, responsável pela produção continuada de filmes de cineastas como Paulo Rocha, Fernando Lopes, Manuel Guimarães e António de Macedo, entre 1963 e 1967, e da distribuidora de filmes *Animatógrafo*, em 1973, que proporcionou a exibição em Portugal de filmes clássicos de cineastas como Sergei Eisenstein, Jean Vigo, Jean Renoir e Roberto Rossellini, ou nomes então emergentes como Bernardo Bertolucci, Nagisa Oshima, Alain Tanner e Glauber Rocha, numa tentativa de encontrar espaço na exibição cinematográfica portuguesa para uma rede de «cinemas de arte e ensaio» ou «salas estúdio».

Uma filosofia de produção

No regresso da sua estadia em Paris, as primeiras experiências na área da produção são relativamente convencionais e ligadas ao investimento em filmes de ficção com aparente intenção de propaganda turística (VACANCES PORTUGAISES/SORRISOS DO DESTINO, LE PAS DE TROIS, LE GRAIN DE SABLE, e AS ILHAS ENCANTADAS, com a participação de Amália Rodrigues, símbolo do fado português), liderados por Clara d'Ovar (Jad Films), uma artista portuguesa radicada em França, com a colaboração de Pierre Kast, que anteriormente dirigira Clara d'Ovar em UMA PORTUGUESA EM PARIS; cineasta sobretudo ligado ao grupo dos *Cahiers du Cinéma*, e de dimensão menor no domínio da realização cinematográfica. Nesse contexto, e embora esses filmes se saldarem por um insucesso de bilheteira tanto em Portugal como em França, Cunha Telles está ligado à produção de um filme bem mais interessante, LA PEAU DOUCE ou ANGÚSTIA, de François Truffaut, parcialmente rodado em Lisboa. No entanto, o que caracteriza esta fase da





O CERCO de António da Cunha Telles, 1970



Lettre de Lisbonne

“

Um país pequeno. Poucas salas. Poucos recursos. Uma produção cinematográfica anual até agora muito baixa. Eis que algo acontece. Um feixe de circunstâncias: um filme francês está em rodagem em Portugal, com meios artesanais, e um jovem saído do IDHEC, envolvido nesta produção, decide continuar, tem uma boa ideia, de fazer filmes a outros jovens seus amigos, com orçamentos limitados. Resultado: nasceu a *nouvelle vague* portuguesa. No espaço de um ano, cinco filmes terminados, iniciados ou em curso. O primeiro filme da série acaba de estrear, com um grande sucesso. A posição do jovem produtor está consolidada. Ele tem a intenção e os meios para continuar, a intenção de resistir à tentação de importar e implantar superproduções à maneira americana, mesmo sabendo que, a longo prazo, perecerá. Finalmente um balanço exemplar.”

Pierre Kast, Cahiers du Cinéma n°153, Março de 1964

“

Neste momento, assiste-se, de uma forma muito concreta, à destruição das últimas estruturas de produção que existiam entre nós. Com efeito, em 75, o IPC quis-se assumir como uma entidade produtora de filmes. Agora, a política do IPC vai no sentido de desautorizar e retirar à produção toda a intervenção que possuía. Mas, hoje, em contrapartida, não se assume como produtor de filmes. Aí, caímos no financiamento preferencial ao realizador, a obra de arte absoluta, aos critérios subjectivos, ao cinema para as mini-elites e, portanto, quem comanda as regras do jogo são aqueles que fazem o chamado «terrorismo cultural». Só assim se explica que após algumas críticas publicadas no semanário *Expresso*, a actual direcção do IPC convide para júri dos projectos a financiar dois críticos do mesmo jornal.”

Declaração de ACT a Manuel Vitorino

Primeiro de Janeiro, 22 de Setembro de 1984



Reunião, em 1974, no Sindicato dos Profissionais de Cinema, onde se podem ver Noémia Delgado, Gizela da Conceição, António da Cunha Telles, Lauro António, Eduardo Geadá, Artur Semedo. Foto gentilmente cedida por Lauro António



JULES ET JIM de François Truffaut, 1962



L'ATALANTE de Jean Vigo, 1934



LA MAMAN ET LA PUTAIN de Jean Eustache, 1973



QUATRE NUITS D'UN REVEUR de Robert Bresson, 1971



LE FILM DE ROBERT BRESSON
MOUCHETTE
DIRECTEUR DE LA PHOTOGRAPHIE : GISELAIN CLOUËT
Vive mondial 2008

PRÉSENTÉ LE 20 AVRIL DE 1967
BERNAUWS
Distribution



APRESENTA

Zéro em comportamento

"Zero de conduite"

PARA TODOS
MAIORES DE 6 ANOS

Um filme de Jean Vigo

Ludwig

REQUIEM POR UM REI VIRGEM

"LUDWIG. REQUIEM FÜR EINEN JUNGFRÄULICHEN KÖNIG"

um filme de
H. JÜRGEN SYBERBERG

GRUPO C-14 ANOS

Organização

Manuel Mozos

Entrevistas conduzidas por

João Pedro Bénard e Manuel Mozos

Apoio editorial

Inês Lourenço

Colaboração

Gonçalo Correia, João Grisantes e Pedro Miguel Fernandes

Grafismo

Rita Azevedo Gomes e Nuno Rodrigues

Material iconográfico

Colecção Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

Gráfica

ACDPRINT, S.A.

Tiragem

500 exemplares

Depósito Legal

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

ISBN 978-972-619-271-8

Rua Barata Salgueiro, 39, 1269-059 Lisboa

www.cinemateca.pt

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

Julho 2014